# O Papel da Enfermagem no Diagnóstico Diferencial de DPOC e Asma Grave

**Autor(res)**

Vitória Alcântara De Oliveira
Ana Beatriz Gomes Holanda
Cynthia Santos De Sousa
Davi Medeiros De Morais Lima
Caroline Dunk Rocha Santos

**Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

**Instituição**

FACULDADE ANHANGUERA DE VALPARAÍSO DE GOIÁS

**Introdução**

A Asma e a DPOC são patologias que afetam o sistema respiratório, embora integrem o mesmo grupo das “Doenças Crônicas Não Transmissíveis” (DCNT), apresentam importantes distinções. É essencial para enfermagem, que atua como primeiro contato com o paciente, o conhecimento aprofundado para identificar e diferenciar potenciais sinais e sintomas, no intuito de garantir uma coleta de dados precisa e um plano de cuidados individualizado e efetivo ao paciente em cada situação.

De acordo com o autor Ricardo Marques (2010), os asmáticos tendem a ser um grupo mais jovem e predominantemente feminino, em relação aqueles que tem DPOC. Estudos com exames de função pulmonar incluindo espirografia, pletismografia e capacidade de difusão de monóxido de carbono (DLCO), revelaram divergências nos sinais clínicos de ambas as patologias. Entretanto, a relevância de uma equipe de enfermagem preparada para reconhecer e prestar assistência para tais pacientes, não deve ser negligenciada.

Com isso, apesar das semelhanças apresentadas por ambas as patologias, suas fisiopatologias abrangem distinções cruciais que podem orientar a tomada de decisão clínica, auxiliando na escolha dos exames complementares e na definição do tratamento mais adequado. Além de permitir através uma análise clínica aguçada que a equipe de enfermagem elabore um plano de cuidados individualizado captando a particularidade de cada caso.

**Objetivo**

O estudo tem como objetivo geral compreender a importância da Enfermagem na diferenciação entre DPOC e Asma grave. E como objetivos específicos identificar sinais e sintomas de cada condição, elaborar planos de cuidados personalizados, apontar diferenças fisiopatológicas e destacar o papel fundamental da Enfermagem na assistência aos pacientes.

**Material e Métodos**

Este estudo foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica narrativa, com foco no papel da enfermagem no diagnóstico diferencial entre Asma grave e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). Foram analisados artigos científicos, revisões e documentos institucionais que abordam avaliação clínica, parâmetros funcionais, exames complementares e estratégias de atuação da enfermagem na triagem e acompanhamento de pacientes com doenças respiratórias.

A busca foi realizada em bases do google acadêmico, utilizando descritores em português: “asma grave”, “DPOC”, “diagnóstico diferencial”, “enfermagem”, “avaliação clínica” e “diagnósticos de enfermagem”. Foram incluídos artigos publicados entre 2000 e 2024, em português e inglês. Critérios de exclusão compreenderam textos duplicados, resumos sem acesso ao conteúdo integral e publicações fora do escopo temático.

Entre os estudos selecionados, destacam-se: “Quais os parâmetros funcionais que permitem diferenciar asma grave de DPOC” (2010), que apresenta critérios funcionais e respiratórios relevantes; “Pathophysiology of Asthma” (2023), que descreve mecanismos fisiopatológicos fundamentais para avaliação clínica; e “Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC): uma revisão de literatura sobre a etiologia, fisiopatologia, padrões epidemiológicos e estratégias avançadas de tratamento” (2024), que traz subsídios para diferenciação clínica e terapêutica da DPOC.

Além dos artigos, foram consultados dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde do Brasil, que apresentam protocolos diagnósticos e diretrizes clínicas. Também foram utilizados os critérios da NANDA-I (2024), a fim de subsidiar a formulação de diagnósticos de enfermagem relacionados ao cuidado de pacientes com asma grave e DPOC.

As informações coletadas foram analisadas, considerando parâmetros clínicos, funcionais e diagnósticos, e enfatizando a contribuição da enfermagem na diferenciação entre ambas patologias,

## Resultados e Discussão

O papel da enfermagem no diagnóstico diferencial entre Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e a Asma grave, é fundamental. Essa atuação abrange desde uma análise clínica criteriosa dos dados coletados até a formulação de um diagnóstico de enfermagem preciso, que considere os fatores relacionados e as características definidoras específicas de cada patologia.

A pesquisa utilizou uma revisão bibliográfica como método principal, selecionando quatro artigos que abordam a fisiopatologia da DPOC e da Asma grave. O objetivo foi identificar e descrever as principais diferenças entre as duas condições, com ênfase nos sinais e sintomas discrepantes. Subsequentemente, realizou-se uma revisão do livro Taxonomia NANDA-I (2024-2026) para selecionar diagnósticos de enfermagem aplicáveis a ambas as patologias, diferenciando seus fatores relacionados e características definidoras.

Embora a DPOC e a Asma grave compartilhem alguns sinais e sintomas, suas principais diferenças residem em suas fisiopatologias. A DPOC é tipicamente desencadeada por agentes irritantes, como tabaco, amianto e cimento, que provocam uma resposta inflamatória mediada por neutrófilos, macrófagos e linfócitos T citotóxicos (Tcd8). Podendo se manifestar como Enfisema ou Bronquite, cada uma com características distintas. O Enfisema é marcado pela destruição dos alvéolos e pelo acúmulo de ar nos espaços interalveolares, enquanto a Bronquite

se caracteriza pela inflamação e estreitamento dos brônquios, resultando em hipersecreção de muco espesso. Por outro lado, a fisiopatologia da Asma grave é iniciada por uma resposta imunológica mediada por anticorpos IgE sensibilizados (Sinyor et.al, 2023). Estes anticorpos se ligam a células mediadoras, como mastócitos, basófilos e linfócitos Th2, desencadeando a inflamação. Diferente da DPOC, na asma, a sintomatologia é desencadeada por fatores alérgenos, como poeira, ácaros e pólen. Essa exposição resulta em tosse produtiva, excesso de muco e broncoespasmos agudos que é uma característica distintiva da doença.

Um tópico crucial para o diagnóstico diferencial é a natureza da cronicidade de cada patologia. A DPOC é uma doença crônica e irreversível, caracterizada pela perda da capacidade pulmonar de renovar as células danificadas pela inflamação. Consequentemente, o paciente se adapta a conviver de forma contínua com os danos, que são permanentes. Em contrapartida, a asma, embora crônica, é uma patologia de características agudas e reversíveis. Suas manifestações podem ser revertidas com o uso de broncodilatadores. Um paciente com tratamento eficaz só experimentará uma crise sintomática após o contato com agentes alérgenos, e essa crise pode ser imediatamente controlada com tratamento farmacológico e oxigenoterapia.

A pesquisa apresentou limitações devido à escassez de artigos que abordam diretamente as diferenças entre DPOC e Asma grave. Em razão disso, os resultados foram construídos com base em uma leitura detalhada sobre cada doença de forma isolada, seguida por discussões para identificar os pontos de diferenciação. Apesar das limitações, a pesquisa demonstra-se essencial para disseminar informações sobre as duas patologias, suas fisiopatologias, características específicas e destacar como a enfermagem pode desempenhar um papel ativo e crucial no processo de diagnóstico diferencial, tanto na coleta de dados quanto na elaboração de diagnósticos de enfermagem individualizados.

## Conclusão

Conclui-se que em um contexto de diferenciação entre Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e Asma grave, a atuação da enfermagem demonstra-se fundamental em todas as etapas de cuidado ao paciente. A participação do profissional de enfermagem inicia-se com a realização de uma anamnese rigorosa e se estende a uma compreensão das fisiopatologias de ambas as condições. Essa abordagem qualificada é essencial para a elaboração de diagnósticos de enfermagem precisos, que devem ser específicos para as características clínicas de cada patologia e para as particularidades de cada paciente.

## Referências

PAULINELLI, Karine Carvalho; OLIVEIRA, Paula Drumond Batista de; MACHADO, Caroline Souza; CAVALCANTE JUNIOR, Francisco de Assis; GONÇALVES, Ívina Barcelos. Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC): uma revisão de literatura sobre a etiologia, fisiopatologia, padrões epidemiológicos e estratégias avançadas de tratamento. Brazilian Journal Of Health Review, [S.L.], v. 7, n. 4, p. 2-12, 1 ago. 2024. South Florida Publishing LLC. http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv7n4-168.

COUTO, Fernanda Estrella; PRETO, Silva de Ouro; MOCELIN, Manuela de Queirós Mattoso; LORENA, Dra. Dionne da Encarnação; AZEVEDO, Dra. Neide Lemos de. Alterações Fisiopatológicas da DPOC e Asma: pathophysiological changes in asthma and copd. Acta Msm, Rio de Janeiro, v. 10, n. 120, p. 1-21, 10 ago. 2023.

Anual.

SINYOR, Benjamim; PEREZ, Livasky Concepción. Fisiopatologia da Asma. 2023. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK551579/. Acesso em: 12 set. 2025.

DIAS, Ricardo Marques; CHACUR, Fernando Hauaji; CARVALHO, Sonia Regina da Silva; NEVES, Denise Duprat. Quais os parâmetros funcionais que permitem diferenciar asma grave de DPOC? Revista Portuguesa de Pneumologia, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 253-272, 31 mar. 2010. Informa UK Limited. http://dx.doi.org/10.1016/s0873-2159(15)30025-8.

HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi; LOPES, Camila Takáo. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024.